

PRÁTICA DE LETRAMENTO EM UM CONTEXTO PLURILÍNGUE CONCORRENCIAL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM TIMOR-LESTE

LITERACY PRACTICE IN A COMPETITIVE MULTILINGUAL CONTEXT: AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE IN TIMOR-LESTE

Lucimar França dos Santos Souza 1
José Roberto Malaquias Junior 2
Ruy Martins dos Santos Batista 3

Resumo: Este artigo discorre sobre palestras realizadas por professores brasileiros, em 2013, na Universidade de Díli (UnDil), em Timor-Leste. Discute Letramento(s) (STREET, 2014), a partir da prática com estudantes do curso de Licenciatura em Saúde Pública, da Faculdade de Ciência da Saúde (UnDil), e funcionários públicos convidados. Em Português e Tetun, discutiu-se Educação Ambiental, Saneamento Básico e Gestão de Resíduos, numa (re)construção de saberes ante a realidade linguística do país, e os desafios impostos pelo seu 'novo' tempo sociopolítico. Assim, palestras dialogadas (GIL, 2013) e observações (VIANNA, 2003) compuseram a metodologia, neste estudo de caráter qualitativo, interpretativista e bibliográfico-descritivo, ancorado nos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2014) e na Sociolinguística (CALVET, 2002). Ademais, considerando o processo de desenvolvimento de Timor-Leste, após a restauração de sua independência em 2002, constatou-se ausência de política adequada ao tratamento do tema Saneamento Básico, consoante as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como planejamento linguístico pertinente à situação sociolinguística (CALVET, 2007). No âmbito interdisciplinar (MORIN, 2005; POMBO, 2006), a experiência agregou saberes aos envolvidos, proporcionando visão crítica dos problemas socioambientais e do contexto plurilíngue do país.

Palavras-chave: Timor-Leste. Letramento. Línguas Oficiais. Educação Ambiental. Interdisciplinaridade.

Abstract: This article discusses lectures given by Brazilian professors, in 2013, at the University of Díli (UnDil), in Timor-Leste. Discusses Literacy (s) (STREET, 2014), from the practice with students of the Public Health Degree course, from the Faculty of Health Science (UnDil), and invited public officials. In Portuguese and Tetun, Environmental Education, Basic Sanitation, and Waste Management were discussed, in a (re) construction of knowledge because of the country's linguistic reality, and the challenges imposed by its 'new' socio-political time. Thus, dialogued lectures (GIL, 2013) and observations (VIANNA, 2003) composed the methodology, in this qualitative, interpretative, and bibliographic-descriptive study, anchored in the New Literacy Studies (STREET, 2014) and Sociolinguistics (CALVET, 2002). Furthermore, considering the development process of Timor-Leste, after the restoration of its independence in 2002, there was an absence of an adequate policy for the treatment of Basic Sanitation, according to the guidelines of the World Health Organization (WHO), as well as planning language relevant to the sociolinguistic situation (CALVET, 2007). In the interdisciplinary scope (MORIN, 2005; POMBO, 2006), the experience added knowledge to those involved, providing a critical view of the socio-environmental problems and the plurilingual context of the country.

Keywords: Timor-Leste. Literacy. Official languages. Environmental Education. Interdisciplinarity.

Doutoranda em Linguística (UnB); Mestrado em Estudos Linguísticos (UFG); Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (UNICLAR); Graduação em Letras – Português/Inglês (FEUC-RJ). Professora Cooperante Internacional de Educação (2005-2017). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9402826258667089>. ORCID: <https://orcid.org/0000-003-1981-8972>. E-mail: lucimar8591@hotmail.com

Graduado no Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental pela Faculdade de Tecnologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Ensino e História de Ciências da Terra pelo Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas. Atualmente está Assistente no Projeto WASH (water, sanitation, hygiene), da Organização Internacional para Migrações-OIM_ONU. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5795924161120048>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2750-3823>. E-mail: jrmalaquiasjr@gmail.com

Doutorando em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Licenciado em Letras. É professor do Ensino Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Palmas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6871102418960807>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0128-1065>. E-mail: ruymartinsbatista@gmail.com

Introdução

Em um curso de graduação, comumente acontecem eventos de natureza diversa, incluindo a exposição de vivências, com descrição do contexto e dos procedimentos. Este artigo está inserido nessa perspectiva, por meio de um recorte significativo da prática pedagógica de dois docentes brasileiros¹, em um programa de ensino e formação continuada, da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), agência representante do Acordo² de Cooperação de Educação entre o Brasil e o Timor-Leste, cuja primeira versão foi no período 2005-2010, sendo, posteriormente, expandido até 2014. Essa parceria foi uma iniciativa timorense com o objetivo de reduzir o trauma pós-guerra, após a Restauração da Independência, em 20 de maio de 2002, deixando para trás um período de mais de duas décadas sob o regime opressor indonésio.

A experiência relatada foi vivenciada na Faculdade de Ciência da Saúde, da instituição privada denominada Universidade de Díli, doravante UnDil. O evento reuniu um ciclo de palestras durante uma semana, cujos participantes eram estudantes universitários recém-ingressados no curso de Licenciatura em Saúde Pública da referida Instituição, incluindo um professor da disciplina de Saúde Pública. O evento também contou com a participação de alguns funcionários públicos da área da Saúde, de modo a estabelecer interação entre o trabalho da UnDil e os profissionais em exercício.

Convém destacar a importância da formação continuada entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional. Paschoal; Mantovani; Méier (2007, p. 41) afirmam que o “homem deve ser sujeito de sua própria educação, não pode ser objeto dela”. Desse modo, a formação continuada permite a transformação da realidade com sujeitos de consciência crítico-reflexiva. Acrescenta-se a isso, que trata-se de um processo de aprendizagem flexivo e contínuo, determinado pelas experiências, acesso às novas informações e também pelas relações humanas.

Nas palestras, optou-se por motivar os participantes a interagirem com a Língua Portuguesa, doravante LP, usada pelos professores palestrantes, doravante PP. A LP é uma das línguas oficiais do país, embora ainda não seja falada por toda a população. Além disso, já havia o pressuposto do uso de Tetun³, língua nacional e oficial, também. Inclui-se, ainda, o fato de cada um dos municípios de Timor-Leste possuir uma língua local. Dessa forma, decidiu-se por palestras dialogadas na expectativa de diferentes usos de oralidade e de escrita, tendo em conta a diversidade linguística do país. O presente artigo se insere na abordagem qualitativa, de caráter interpretativista e bibliográfico-descritivo. Encontra-se ancorado nos pressupostos teóricos dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2014) e na Sociolinguística (CALVET, 2002; 2007). Nesse contexto, discutiu-se o tema Educação Ambiental, doravante EA, e os subtemas Saneamento Básico e Gestão de Resíduos.

Vale ressaltar que o estatuto atribuído à LP está associado ao fato de Timor-Leste ser uma ex-colônia portuguesa e, por esse motivo, possui uma comunidade de fala (LABOV, 2008 [1972]) de LP. Somando-se a isso, leva-se em conta que Portugal foi o primeiro país a reconhecer, internacionalmente, a independência de Timor-Leste. No entanto, a oficialização da LP costuma ser problematizada, uma vez que a população escolheu, por meio de votação direta, ser independente, mas não teve o mesmo direito em relação à escolha de suas línguas oficiais.

1 Professor autor1 e Professor autor2, cooperantes brasileiros de educação (CAPES, 2012-2013).

2 O acordo de cooperação estabelecido entre os governos do Brasil e de Timor-Leste por meio do decreto nº 5.346, de 19 de janeiro de 2005, tem como foco a área da educação, priorizando, dessa forma, uma cultura de integração de modo a tornar cada vez mais firmes os laços que unem o Timor-Leste e o Brasil e a promoção de políticas de formação de recursos humanos, visando à melhoria da qualidade da educação em Timor-Leste. O texto do referido acordo destaca “a formação e o aperfeiçoamento de docentes, pesquisadores, administradores educacionais, técnicos e outros especialistas em todos os níveis e modalidades de ensino”. O acordo propõe, dentre outras ações, dar contribuição ao ensino da Língua Portuguesa, uma das línguas oficiais de Timor conforme o Artigo 13 da Constituição Federal da RDTL-República Democrática de Timor-Leste.

3 A palavra Tetun tem acento paroxítono. Essa é a grafia utilizada pelo Instituto Nacional de Linguística (INL) de Timor-Leste (cf. autores do estudo).

A ilha de Timor

Timor-Leste é um país lusófono, do Sudeste asiático, com superfície de aproximadamente 15.000 km². Possui treze municípios e foi colonizado por volta de 1513, ficando incorporado às colônias portuguesas até 1975 (DURAND, 2010). Um aspecto relevante do país é sua característica plurilíngue e seu conjunto significativo de dialetos, línguas locais e estrangeiras.

Em 1974, a Revolução dos Cravos, instaurada em Portugal, levou à desassistência das colônias, de modo que em Timor-Leste, surgiram os primeiros partidos políticos e, com isso, surgiu, também, um movimento pró-libertação. Assim, a independência do país foi proclamada, em 28 de novembro de 1975. Entretanto, poucos dias depois, o governo indonésio adentrou o país, a fim de anexá-lo ao seu território, com apoio da Austrália e dos Estados Unidos da América (EUA). A consequência dessa invasão resultou na criação de uma frente popularmente conhecida como 'resistência timorense', desencadeando um conflito armado que durou pouco mais de duas décadas (DURAND, 2010).

Durante a ocupação indonésia, mais de 370 mil timorenses foram assentados em "campos de reagrupamento", estratégia semelhante à utilizada no conflito entre EUA e Vietnã do Norte. De acordo com Durand (2010), essa condição submeteu o povo timorense a muitas dificuldades, tendo seu pior período de 1978 a 1987. O mais grave desdobramento disso foi a redução de um terço da população, cerca de 250 mil mortos.

Entre as sanções impostas ao povo timorense destaca-se a proibição da LP, aspecto relevante ao objeto de estudo deste artigo. Com isso, as línguas de instrução passaram a ser o Tetun e o Indonésio⁴. Na década de 1990, o conflito vivido em Timor-Leste foi levado ao conhecimento da comunidade internacional, de maneira que, conforme Durand (2010), o país recebeu suporte da ONU⁵ de 1999 até a restauração de sua independência, em 2002.

Na seção a seguir, discorre-se mais detalhadamente sobre o tema deste estudo, focalizando seu objeto de estudo e como ocorreu a interação entre PP e participantes das palestras.

Palestras e observações: refletindo sobre o cenário

No cenário de um Timor-Leste soberano, caminhando em seu processo de reconstrução, é comum o surgimento de agências dispostas a colaborar com o novo tempo sociopolítico do Estado timorense. Nesse sentido, a Educação é uma das esferas a ser reconstituída. Para Freire (1985), a educação em seu caráter prático deve ser libertadora. Além disso, deve ser tratada como "um processo pelo qual os educadores convidam os aprendizes a reconhecerem e desvelarem a realidade criticamente" (FREIRE, 1985, p. 102). Com base nessa afirmação, é preciso discutir sobre as práticas sociais que limitam o desenvolvimento, envolvendo estudantes e professores, conjuntamente como sujeitos de conhecimento.

Ademais, Timor-Leste como nação independente tem de colocar alguns tópicos de desenvolvimento na pauta das prioridades, das quais dois desses estão aqui apontados. Primeiro, políticas e planejamentos linguísticos, adequados à realidade (CALVET, 2007). As políticas formam as bases que determinam as grandes decisões, e os planejamentos correspondem à implementação prática dessas decisões. Em seguida, a área da Saúde, pois, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), países independentes, por meio de suas autoridades de saúde e gestores de investimentos, têm de assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para toda a população. Nessa direção, chega-se à atividade planejada pelos PP, a fim de trabalhar LP e EA, interrelacionando essas duas disciplinas, conforme os objetivos das palestras.

No entanto, o planejamento colocou o Saneamento Básico no centro da discussão, objetivando chamar atenção para esse tópico, contextualizando-o com a realidade local, incluindo aspectos que impactam negativamente a saúde da população timorense. A exemplo disso, a capital do país (Díli), não dispunha de serviços adequados de saneamento básico; todo o esgo-

4 Indonésio refere-se à língua Melayo da Indonésia. O indonésio também é chamado de Bahasa Indonésio. Bahasa é tradução da palavra língua.

5 Organização das Nações Unidas.

to doméstico corria *a céu aberto*⁶, em valas; o lixo, àquela altura, era coletado de forma precária e disposto em um depósito onde parte dos resíduos queimavam dioturnamente. Outro fator agravante é que muitos moradores não tinham acesso à água encanada e a drenagem de águas pluviais era precária ou inexistente, permitindo que essas águas fossem conduzidas nas mesmas valas por onde passava o esgoto.

Por esse motivo, a interdisciplinaridade foi trazida ao planejamento por se tratar de um conceito referente ao processo de ligação existente entre duas ou mais disciplinas, a partir do que há de comum entre elas. Assim, entende-se a partir de Lenoir (2008) que a interdisciplinaridade é o diálogo entre diversas áreas do conhecimento, compreendendo o saber como um todo, e não fragmentado. Contudo, salienta-se que o diálogo proposto pela interdisciplinaridade não interfere na estrutura das disciplinas, que continua na esfera da disciplinaridade. Segundo Morin (2005), é preciso, simultaneamente, separar e associar, concebendo “os níveis de emergência da realidade sem os reduzir às unidades elementares e às leis gerais” (MORIN, 2005, p. 138).

Dessa forma, na perspectiva de Morin (2005), LP e EA foram apresentadas nos níveis de linguagem oral e escrita, incluindo textos não verbais (imagens), evidenciando que a prática interdisciplinar conseguiu proximidade, convergência, contato e interação entre as referidas áreas. Para Pombo (2006):

A interdisciplinaridade traduz-se na constante emergência de novas disciplinas que não são mais do que a estabilização institucional e epistemológica de rotinas de cruzamento de disciplinas. Este fenômeno, não apenas torna mais articulado o conjunto dos diversos “ramos” do saber (depois de os ramos principais se terem constituído, as novas ciências, resultantes da sua subdivisão sucessiva, vêm ocupar espaços vazios), como o fazem dilatar, constituindo mesmo novos espaços de investigação, surpreendentes campos de visibilidade (POMBO, 2006, p. 210).

Nas palestras, a EA foi trabalhada em LP, contextualizando questões locais, a fim de provocar os participantes para aprimorarem seu senso crítico-constutivo diante de situações consideradas “normais”, como por exemplo, o esgoto canalizado em valas abertas. Também foram promovidos diálogos e, apresentados alguns “slides”, usando imagens e legendas em LP, fazendo emergir a necessidade de os alunos compreenderem o tema EA e seus subtemas compartilhados em LP. Assim, os participantes aprimoraram, simultaneamente, seus conhecimentos nessa língua, por meio da alternância e explicação ora da disciplina EA, ora da LP. Essa prática interdisciplinar despertou, notadamente, o interesse tanto dos participantes, quanto do professor timorense, que participou de todas as palestras. Vale ressaltar que em vários momentos, a língua Tetun foi utilizada, servindo ao entendimento da LP e, conseqüentemente, de certos termos técnicos comuns à EA.

Os participantes das palestras nasceram no período indonésio, quando foi proibido o ensino e o uso da LP. Por isso, todos são proficientes em indonésio, justificando as políticas efetivas de implementação dessa língua pela Indonésia que, à época, construiu muitas escolas, cujo corpo docente tinha um maior número de professores indonésios.

As duas décadas de negação da LP ao povo timorense resultou em um dos maiores desafios da educação em Timor-Leste: a reintrodução da LP em um espaço onde coexistem o Tetun e outras 15 línguas maternas; o inglês, trazido pela presença estrangeira; o indonésio, do tempo da opressão e que permanece nas relações comerciais entre os dois países, além de outras línguas e dialetos. Nas escolas, Tetun é a língua mais usada. Na formação básica, o livro didático⁷, embora produzido em LP, não é utilizado em todas as habilidades comunicativas⁸.

⁶ Expressão informal usada comumente para designar algo ou alguma coisa em proteção (grifo dos autores).

⁷ Em Timor-Leste, livro didático é sinônimo de Manual do Aluno.

⁸ Considera-se habilidades comunicativas como: compreensão auditiva, oral, leitora e escrita.

Por isso, muitos professores ainda escrevem em LP, na lousa, e explicam em Tetun.

No Ensino Superior, os docentes, locais ou estrangeiros, usam línguas de seu próprio domínio, ou seja, pode ser Tetun, LP, Indonésio, Inglês, entre outras. Inserem-se, nesse contexto, os participantes das palestras na UnDil, imersos em uma realidade que ainda apresenta muitas dificuldades na reinserção da LP como meio de instrução, em todos os níveis de ensino, nas instituições públicas e privadas e no cotidiano da população.

A situação linguística de Timor-Leste foi relevante ao planejamento e execução das palestras, haja vista que não é comum em Timor, dois professores juntos em uma única atividade, usando a mesma língua. Contudo, tem-se aí um dos objetivos das palestras: utilizar recursos de oralidade e de escrita, como também textos imagéticos, a fim de proporcionar melhor compreensão sobre o tema EA e os subtemas Saneamento Básico e Gestão de Resíduos. Convém destacar que o Saneamento Básico é, globalmente, uma das principais questões sócioambientais, principalmente para os países em desenvolvimento. Inclui-se, também, que mais da metade da população do planeta não tem acesso aos serviços básicos de saneamento (UNICEF e WHO, 2019⁹). Diante disso, a realidade timorense não é diferente e, as consequências para a saúde pública e segurança alimentar são extremamente impactantes.

Para a compreensão do tema e subtemas foi preciso considerar fundamentos específicos da língua escrita, como estrutura de frases, por exemplo. Além desses, ponderar usos linguísticos da oralidade, como linguagem informal, figurada. Outro aspecto comum a esses dois níveis de linguagem é o vocabulário da área de EA utilizado nas palestras. A exemplo disso, percebeu-se, em um dos encontros, o desconhecimento da palavra ‘reciclagem’, cujo significado e sentido tornam-se relevantes quando trazidos à EA, no entendimento de como as pessoas se comportam diante do consumo de produtos industrializados, geração de lixo e tratamento de material descartado.

Refletir sobre a complexa realidade linguística do país, a partir da experiência vivenciada no evento, levou à comprovação de que a LP é um problema contextual em Timor-Leste. Por isso, sempre que necessário, a língua Tetun deu suporte à comunicação, incluindo a colaboração da professora de LP que possui suficiência em Tetun. Assim, alguns problemas relativos a vocabulário, estrutura e nível de linguagem em LP puderam ser explicados ou traduzidos com/ pelo Tetun. Em contrapartida, houve casos como o da palavra ‘reciclagem’ que não possui um vocábulo correspondente em Tetun. Situações como essa foram resolvidas com criatividade e conhecimentos legitimados pela história e cotidiano do grupo devido à diversidade de línguas em contato. Conforme Calvet (2007, p. 19), “as relações entre língua(s) e vida social são ao mesmo tempo problemas de identidades, de cultura, de economia, de desenvolvimento [...]”.

Isso leva a questionar o projeto de sociedade do país, no qual higiene e saúde necessitam ser tratados como prioridades, contudo, para serem bem compreendidas, dependem de habilidades básicas de aprendizagem de língua, materna e/ou estrangeira. Isso posto, problematiza-se o programa de ensino de LP, levando em conta a realidade sociolinguística dos ingressos da UnDil. Rojo (2009, p. 119) afirma que o ensino na escola deve contribuir para que o aluno “desenvolva certas competências básicas para o trato com as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista”. Quanto ao Tetun, questiona-se a falta de investimentos, de modo a adequar essa língua, com base nos seus estatutos (nacional e oficial), ao currículo da Formação Básica.

Portanto, acredita-se na efetividade da cooperação das disciplinas LP e EA que despertou curiosidades e levantou outros tópicos a partir dos quais, os participantes abordaram questões relacionadas à cultura local, ao modelo econômico, aos processos industriais e aos padrões de consumo. Esses aspectos, de certa forma, permeiam as esferas cultural e econômica, oportunizando uma visão global e, sobretudo, da realidade local na voz dos participantes.

Por conseguinte, observou-se na visão crítica dos participantes o reconhecimento de sua singularidade, destacando a ausência de um modelo ou um parâmetro, para comparar a situação do saneamento básico presente na capital. Assim, alguns participantes declararam que o esgoto, até aquela data, era canalizado em valas a céu aberto e isso era visto como algo adequado. Obviamente, após observação atenta à fala dos participantes, o professor fez uma

retroalimentação, apresentando sugestões mais seguras, em conformidade com a realidade dos participantes, explicando que esgoto canalizado da forma supracitada não é uma forma apropriada e segura de conduzir o esgoto doméstico.

Na seção seguinte, tem-se o percurso metodológico do estudo realizado.

Metodologia: atividade em movimento

O presente artigo se insere na abordagem qualitativa, de caráter interpretativista e bibliográfico-descritivo. Encontra-se ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2014) e na Sociolinguística (CALVET, 2002; 2007). Na perspectiva de que o foco das línguas é o social e, na relação língua e sociedade, as necessidades fundamentais dos sujeitos são realizadas e satisfeitas em sua(s) língua(s), as Línguas Portuguesa e Tetun deram suporte uma à outra, formando uma base de comunicação à atividade realizada na UnDil.

Quanto ao instrumento de análise, utilizou-se a palestra dialogada, devido ao seu papel essencial no processo de compartilhar o conhecimento, possibilitando uma interação educativa baseada na realidade e repertório dos participantes. Como já mencionado, as palestras dialogadas constituíram um evento composto por seis encontros e, foram propostas por um docente da Faculdade de Saúde Pública da UnDil, a quem coube convidar os cooperantes brasileiros, e cuidar da logística adequada à realização do evento.

Com base em Gil (2013), a palestra dialogada pode ser adaptada aos mais diversos públicos, o que entende-se como pertinente à realidade dos participantes, com línguas e características socioculturais distintas. Ainda para o autor supracitado (2013), a palestra dialogada permite a comunicação de experiências e observações pessoais e demonstra efetividade na apresentação de conteúdos que ainda não estão disponíveis nos livros. Convém destacar que o livro didático e/ou literário ainda é um grande desafio da área da Educação em Timor-Leste.

A técnica aplicada à realização das palestras foi a observação. Na visão de Vianna (2003), a observação é uma ação simples, mas requer cuidados ao ser feita. Por isso, os PP comprometeram-se com a observação atenta e cuidadosa durante todas as palestras. Por meio das observações, eles foram levados a entender como os participantes lidam com sua característica plurilíngue e como isso se reflete no cotidiano de sua formação acadêmica.

Por meio dessa técnica, os palestrantes puderam inovar a cada palestra, proporcionando a práxis (FREIRE, 1985) em sua totalidade, pois, dessa forma, eles organizaram materiais didáticos conforme o planejamento inicial, no entanto, ao se depararem com turmas distintas, dispuseram-se a aprender, conjuntamente, a dinâmica e o entendimento dos participantes perante questões trazidas na ótica ocidental. A observação também contribuiu com a adoção de novas estratégias que agregaram valor sobremodo, a cada nova abordagem, considerando as seis turmas do primeiro ano do curso de Licenciatura em Saúde Pública, na busca de atender aos anseios de aprendizagem dos estudantes e dos convidados.

Nos seis encontros, os professores usaram a mesma abordagem e instrumentos didáticos, sempre atentos às características e receptividade de cada turma, bem como o diálogo com seus pares e os professores. O diálogo é criado nessa relação, na qual há sempre um movimento de ida e vinda numa modificação recíproca. Na visão de Bakhtin (1981), o diálogo não se restringe somente à comunicação entre pessoas colocadas frente a frente, uma vez que abrange todo o processo de comunicação seja verbal (falado ou escrito) e não verbal. Para o referido autor,

[...] qualquer enunciação, por mais significativa e completa que seja, constitui apenas uma fração de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta (concernente à vida cotidiana, à literatura, ao conhecimento, à política, etc.). Mas essa comunicação verbal ininterrupta constitui, por sua vez, apenas um momento na evolução contínua, em todas as direções de um grupo social determinado (BAKHTIN, 1981, p. 123).

Na perspectiva do discurso, não se trata de algo singular, e sim, um espaço marcado pela heterogeneidade de “diversas vozes”, vindas de outros discursos, ou seja, o discurso de um outro (interlocutor) posto em cena pelo enunciador ou o discurso do enunciador colocando-se em cena como um outro, que Bakhtin (1992) concebe como responsividade. Nesse sentido, cada um dos participantes trazia vozes que o antecederam e um mundo já articulado e compreendido diferentemente. Dessa forma, Bakhtin (1992), afirma que

[...] a compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: [...] o ouvinte que recebe e compreende a significação de um discurso adota simultaneamente, para com esse discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda, total ou parcialmente (BAKHTIN, 1992, p. 290).

Destaca-se, também, na atividade o enfoque etnográfico, considerando uma parte significativa das trajetórias profissionais dos PP, construídas na interação com os participantes. Para Street (2014), a etnografia não pode se distanciar do objeto de estudo nem dos atores sociais. A etnografia é uma via de acesso privilegiada para o entendimento das mudanças sociais, políticas e culturais.

Quanto ao material utilizado, vale destacar o uso da lousa (quadro branco), tarjetas (recortes retangulares) de cartolina, papel sulfite A3 e canetões (pincéis tipo atômico) coloridos que contribuíram sobremaneira com a efetividade da interação entre PP e participantes, no estudo de vocabulário da EA e nas referências ou sugestões linguísticas para compreensão tanto do tema e subtemas, bem como outros tópicos levantados pelo grupo no decorrer da atividade.

No que se refere ao conteúdo das palestras, foram abordados tópicos como coleta de resíduos sólidos domiciliares; concepção de aterro sanitário; coleta e tratamento adequado de gases e de chorume e, abastecimento de água potável, pois algumas residências utilizam poços freáticos rasos. Na discussão desses tópicos, ‘água’ teve atenção significativa, sobretudo, no que tange aos riscos do consumo de água contaminada por determinados agentes. Com isso, inferiu-se que esse interesse tenha relação com a utilização, à época, de fossas sépticas, que permitem a contaminação direta da águas subterrâneas que abastecem os poços rasos.

Com relação à preparação das palestras, os PP já tinham conhecimento da não proficiência dos participantes em LP. Com isso, a observação atenta desse aspecto foi planejada pela professora de LP, de modo a intervir, sempre que necessário, usando estratégias diversas. Um desses caminhos foi a transcrição de palavras, do projetor (*power point*), ferramenta do campo das tecnologias de informação e comunicação (TICS), para a lousa, a fim de expor mais detalhadamente sobre sentido e uso dessas palavras, recorrendo, algumas vezes, ao Tetun como apoio à compreensão. Sobre a inserção das TICS nas palestras, particularmente, uso de recurso da informática, Coscarelli (2002) ressalta sua importância na prática pedagógica como nova forma de potencializar a aprendizagem.

Também salienta-se que, na época do evento, a estrutura educacional timorense do Ensino Secundário (Médio, no Brasil) ao Ensino Superior era pautada nos preceitos da escola tradicional, cujo modelo coloca o professor no centro do processo ensino e aprendizagem, e a troca de conhecimentos ocorre de forma verticalizada. O trabalho realizado no ciclo de palestras, de certo modo, quebrou o paradigma dessa proposta de educação bancária¹⁰, indo ao

10 “Paulo Freire (1974) [...] chamou de Educação Bancária como imposição do conhecimento realizada pelo professor sobre o aluno na medida em que o professor já os adquiriu e dispõe destes sendo assim possível sua ação de depósito nos alunos. Tratar-se-ia de uma atitude opressiva sobre alunos que se encontrariam passivos e apenas receptivos daquilo que o professor depositaria” (LINS, 2011, p. 10).

encontro da educação contemporânea, precisamente, a escola, com seus processos, com os sujeitos que a constituem, com as relações docente-estudante-conhecimento e com as práticas docentes. Isso remete a um contexto de impermanência caracterizado pela fluidez e incerteza (BAUMAN, 2009). Portanto, a partir dessa reflexão, as experiências pedagógicas “sólidas” e conteudistas dão lugar a novas posturas docentes e novos modos de relacionamento com o conhecimento, a fim de atender demandas sociais vigentes.

No período em que as palestras foram realizadas, o acesso ao computador, embora em poucas instituições de ensino, já era algo bem difundido em Timor-Leste. Assim, de acordo com Barbosa (2013), o uso de TICs foi um recurso inovador e sustentador que contribuiu para conservar o *status* de tradição instrucionista da escola, sendo, portanto, uma ferramenta que juntou-se a outras estratégias didáticas e metodológicas experimentadas com o intuito de instigar e provocar tanto os estudantes como os convidados a lançarem um novo olhar às questões socioambientais.

Adotou-se, também, a estratégia de trabalho em grupo, ao fim das palestras, com significativo desempenho dos participantes. Essa tática deu visibilidade à motivação e interesse demonstrados no uso da oralidade e da escrita no decorrer dos exercícios nas fases de discussão, consenso, registro das ideias, e, por último, apresentação oral e uso de cartazes confeccionados pelos participantes, a partir dos recursos materiais disponíveis.

A atividade teve dois momentos, sendo o da palestra dialogada e o da realização dos exercícios orais e escritos. Os recursos didáticos utilizados foram apresentação eletrônica e outros instrumentos materiais que auxiliam o trabalho docente, como cartolina, papel sulfite e pincel. Nos dois momentos, foram observados, no início, detalhes como reações de surpresa, balbucios, diálogos “a meia voz” em subgrupos, devido às diferentes línguas maternas presentes no grupo. Em seguida, observou-se cooperação e interesse nos registros feitos nos recortes de cartolina e no papel sulfite.

Isso foi demonstrado pela atenção no esforço da busca de palavras das línguas coexistentes, na pronúncia correta e na construção de frases em LP, de maneira que pudessem abstrair conceitos técnicos relacionados ao Saneamento Básico e, também, esclarecer a diferença de uso e aplicação de certas palavras, como desinfecção e esterilização, considerando a rotina de determinadas esferas da sociedade timorense.

A seção seguinte apresenta o aporte teórico que fundamenta o estudo apresentado.

Letramento e educação ambiental: diálogos interdisciplinares

A fim de construir um referencial teórico capaz de dar suporte às palestras realizadas na UnDil, optou-se por uma fundamentação que contemple os Novos Estudos do Letramento (NEL) na visão de Street (2014), com foco no caráter múltiplo das práticas letradas, valendo-se de perspectivas transculturais. A isso, aplica-se a realidade de Timor-Leste, levando em conta processo(s) de formação básica dos participantes, bem como sua realidade sociolinguística.

Nesse contexto, há que se reconhecer a situação de um país que tem passado por transformações que se refletem, positivamente, ou não, em diversas esferas da sociedade, incluindo, dessa forma, a educação e, mais especificamente, o ensino de línguas. Essas mudanças acabam por suscitar questões que vão de encontro a crenças e atitudes do passado, que devem ser discutidas considerando objetivos do tempo presente. De acordo com Magalhães (2012, p. 7), “há questões que merecem um debate em relação à herança cultural e ao presente”.

No que se refere ao aspecto cultural, a colonização portuguesa por mais de quatro séculos não oportunizou o ensino de LP a toda a população timorense, pois uma pequena parte, apenas, teve a oportunidade de ir à escola. Eram pessoas ligadas à administração das colônias, em Portugal. Dessa forma, as gerações oriundas da miscigenação entre portugueses e nativos foram alfabetizadas e puderam concluir a escola primária. Alguns prosseguiram os estudos em Portugal, depois voltavam a Timor para assumirem cargos de administradores. A maior parte da população permanecia analfabeta, vivendo e trabalhando na zona rural.

Havia, também, alguns analfabetos que viviam na cidade trabalhando como criados ou criadas. Isso demonstra uma prática que perdurou por muito tempo e, que segundo Street

(2014), são concepções dominantes construídas ao longo do processo político, cultural e de dependência como colônia, cujo objetivo era marginalizar concepções alternativas ideológicas que surgiam em contraposição às práticas de pedagogização do analfabetismo. Entre a população analfabeta, alguns aprendiam LP por meio do desenvolvimento das competências auditiva e oral, como relatado na nota conceitual, a seguir:

Há um Sr muito simpático que vive na capital e trabalha em um hotel, fazendo serviços gerais de limpeza, manutenção entre outros. Nesse hotel, há um depósito de gás. Certa vez, fui comprar gás e ele manifestou aparente desejo de conversar em Português. Disse-me que era analfabeto e que “no tempo português”¹¹, ele ainda menino foi trabalhar na casa de portugueses para limpar a casa, cuidar do quintal, fazer compras pesadas e levar as crianças à escola e trazê-las de volta à casa. Foi como criado que aprendeu a ouvir e falar a LP. Trabalhou muitos anos com essa família, deixando-a, somente, quando eles voltaram a Portugal na década de 1970 (nota da Prof^a de LP, baseada num fato ocorrido em 2009, na cidade de Díli, capital de Timor-Leste).

Ainda no âmbito da cultura, a opressão indonésia (1975-1999) extinguiu o ensino de LP, impôs sua língua e dividiu a população, conforme o cenário a seguir: muitos adultos analfabetos, sendo poucos nos centros urbanos e os demais nas áreas rurais. Entretanto, na tentativa de impor língua e cultura, somente a língua indonésia foi apreendida pelos timorenses. Da comunidade de LP, uns foram para Portugal, Austrália, Macau e, outros formaram a Frente Revolucionária que se escondeu nas montanhas, a fim de lutar pela libertação do país. Enquanto isso, os indonésios construíram muitas escolas e todas as crianças tiveram acesso à formação básica. Desses estudantes, uns cursaram o Ensino Superior na Indonésia, uma vez que a Universidade Nacional Timor Lorosa'e¹² (UNTL) foi inaugurada somente em 17 de novembro de 2000, sendo a única instituição pública de ensino superior do país.

Com a restauração da independência em 2002, os timorenses falantes de LP passaram a ocupar os altos cargos das esferas governamentais, e seus filhos passaram a frequentar escolas portuguesas¹³. Nessas instituições predomina um modelo autônomo de letramento (STREET, 2014), focado nas habilidades individuais dos sujeitos, que estão a serviço de um projeto de sociedade proposto pela comunidade de fala de LP. A formação desses sujeitos é baseada em atividades particulares, regulares, repetidas, que representam os eventos de letramento, conforme Heath (1982) que conduzem a um determinado papel.

O conceito chave, para o estudo empírico dos modos como os sentidos são tomados de fontes escritas, nas comunidades, é o de *eventos de letramento*: ocasiões nas quais a linguagem escrita é integral à natureza das interações dos participantes e de seus processos interpretativos¹⁴ (HEATH, 1982, p. 50; grifo da autora).

Diante do exposto, compreende-se o conceito de evento de letramento como ação situada que permite aos envolvidos numa atividade educacional específica, externar as múlti-

11 “Tempo português” é uma expressão muito comum entre o povo timorense para se referir ao período da colonização portuguesa / administração da colônia de 1512 a 1975.

12 <http://www.untl.edu.tl/pt/universidade/historia>

13 Nas escolas portuguesas, todas as disciplinas do currículo são ministradas em Português.

14 No original: “A key concept for the empirical study of ways of taking meaning from written sources across communities is that of literacy events: occasions in which written language is integral to the nature of participants’ interactions and their interpretive processes and strategies” (HEATH, 1982, p. 50).

plas interpretações acerca do gênero em questão (BATISTA-SANTOS, 2019). Segundo a autora, eventos de letramentos podem derivar de práticas situadas e observáveis que leva em consideração a leitura e a escrita em situação comunicativa.

Ainda nesse sentido e, em sintonia com os eventos de letramento (HEATH, 1982), a reinserção da LP foi uma decisão do governo, cujo discurso não atinge toda a população, cuja maioria não é proficiente em LP, e não tem acesso às escolas portuguesas. Tem-se, portanto, nesse cenário, demandas que não estão sendo contempladas. Nas gerações pós-independência estão os participantes da atividade, objeto dessa discussão, na qual observa-se o papel de sujeitos não falantes de LP diante de uma atividade ministrada nessa língua.

No planejamento dessa atividade, o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento foi um dos pontos essenciais ao entender que a proposta une especificidades na construção de saberes comuns à LP e à EA. Isso implica pensar não apenas em uma única forma de letramento, e sim em sua pluralidade, a partir do encontro dos gêneros de texto e material didático das palestras com os gêneros discursivos presentes na realidade dos participantes. Entende-se, com isso, que “situado no contexto sociocultural, o letramento é diversificado, plural, organizado em gêneros discursivos particulares” (MAGALHÃES, 2012, p. 9).

Ainda sobre o planejamento das palestras, a abordagem da problemática local tornou-se fio condutor da construção de novos saberes da EA e, ao mesmo tempo, ecoou uma necessidade socioambiental latente no cotidiano da cidade de Dili, capital do Timor-Leste. Percebe-se, com isso, que a área da EA concilia o foco interdisciplinar e a realidade local, histórica e cultural, apresentando-se como disciplina adequada à proposta do evento, pois propicia múltiplos olhares ao tema Saneamento Básico, com ênfase ao ensino de LP, essencial à compreensão dos conteúdos apresentados e discutidos. Segundo Carvalho (2006):

A Educação Ambiental até a década de 1950 foi considerada como uma estratégia de sensibilização, utilizando a metodologia escolar. Porém é a partir da década de 1960 com a mobilização social em torno das condições ambientais que houve a necessidade em discutir as consequências do “progresso” na sociedade contemporânea (CARVALHO, 2006, p. 71).

Além disso, a EA não pode ser vista como uma disciplina compartimentada, pois sua natureza requer múltiplas abordagens que levem à compreensão das complexidades, não se restringindo, portanto, à abordagem interdisciplinar. Contudo, esse enfoque é fundamental para que se chegue a uma proposta transdisciplinar, na qual o pensamento complexo e epistêmico vinculam à complexidade (MORIN, 2002).

Nas palestras, a primeira imagem projetada apresentou uma situação de saneamento básico precário, irregular, que atraiu, imensamente, a atenção do grupo. Em seguida, o professor identificou o local projetado: uma cidade da periferia de Brasília, no Brasil, e introduziu uma legenda: Saneamento Básico. Isso impactou os participantes, causando euforia e inquietações diante da comprovação da realidade brasileira, chocando os timorenses que viam o Brasil como um país rico, bem desenvolvido e por isso, isento do tipo de problema apresentado.

A partir daí, o professor apresentou imagens da realidade timorense, apresentando, simultaneamente, indagações como: *o que vocês veem? Essa atitude está correta? Há algo a ser feito para melhorar? O quê?* O entusiasmo motivado por esses questionamentos destacou, significativamente, a participação do grupo, algumas vezes, mediante arranjos linguísticos criativos, atitude comum nas realidades plurilíngues. Dito isso, concorda-se com Calvet (2002, p. 12) ao afirmar que “as línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes”. Logo, língua e sociedade são indissociáveis “sob a ótica da Teoria da Variação e Mudança Linguística, de modo que, se as pessoas mudam, a língua(gem) também é passível de mudanças” (BATISTA; LIMA, 2018, p. 31).

Outro aspecto relevante foi a receptividade positiva ao gênero de texto não verbal (imagens) e transverbal (imagens com legendas), e à interação com o professor de EA, corroboran-

do Rios (2010, p. 173) ao afirmar que “letramentos são compreendidos como atos socioculturais concretos que são constituídos por no mínimo uma das seguintes atividades: escrita, leitura e conversa relacionada ao texto escrito”.

A criatividade dos participantes com seus usos linguísticos, a fim de compreender sentidos e significados, foi bastante evidente, assim como a busca por uma boa interação, valendo-se de suas experiências de leitura, oralidade e escrita e, sobretudo demonstrando sensibilidade à situação de comunicação na qual estavam inseridos, juntamente, com os PP. Essa postura dos participantes vai ao encontro da perspectiva bakhtiniana (1981, 1992), conforme Magalhães (2012), no que se refere à heterogeneidade da linguagem, do discurso dialógico, da contextualização e da relevância social das vozes dos participantes.

Também, observou-se que, na medida em que se traz, à luz do entendimento, questões locais antes tidas como “normais, adequadas”, promoveu-se, de certo modo, uma reforma do pensamento, como assevera Morin (2005) acerca da mudança de cultura. Um dos problemas locais apontados foi a forma de canalização do esgoto, um modo comum no país, porém inadequado, segundo a Resolução do Governo de Timor-Leste 08/2012 que trata da Política Nacional de Saneamento Básico (PNSB)¹⁵. Nesse caso, o diálogo propiciou o conhecimento de técnicas adequadas, acessíveis, de baixo custo e que oferecem menos riscos à população.

Resultados e discussão

Nesta seção, pretende-se demonstrar os resultados obtidos, bem como discuti-los a partir das observações realizadas durante as palestras, focalizando o desempenho e aproveitamento dos participantes, como também, considerando as condições de realização do evento, no que se refere ao espaço físico da UnDil, à logística e ao papel dos participantes e palestrantes. Acrescenta-se, ainda, a interação entre os estudantes da UnDil, funcionários da área da saúde e os professores brasileiros. Essa heterogeneidade do grupo vai ao encontro de Labov (2008 [1972]), ao afirmar que todo ato de interação é um ritual determinado por diversos fatores sociais.

No tocante à experiência de integrar as disciplinas EA e LP, participantes e PP vivenciaram constatações surpreendentes, como a inexistência de fronteiras entre as áreas de conhecimento exploradas. Com isso, tornou-se evidente para todos os envolvidos, que o nível de interação entre as disciplinas eleva-se, devido às próprias interações socioculturais de todos os envolvidos. Outrossim, por vezes, não se notava onde começava e terminava cada uma das disciplinas trabalhadas simultaneamente. Por conseguinte, a prática docente dos PP foi planejada de forma interdisciplinar, mas a experiência, visivelmente, transcendeu as expectativas iniciais, ocasionando um exitoso processo de ensino e aprendizagem.

Interesse e motivação também foram demonstrados, significativamente, por todos os participantes, resultando no despertar de uma visão mais crítica sobre o papel do Estado na implementação e oferta de bens e serviços indispensáveis à sociedade. Nessa perspectiva, as palestras dialogadas contribuíram para construção do conhecimento, com vistas à constituição de sujeitos sociais capazes de instituir sua identidade, desenvolver criticidade e assim tomar decisões na vida social, política e econômica (STREET, 2014).

Ainda sobre interesse e motivação, esses foram dois fatores que, mais uma vez, merecem destaque em meio às adversidades observadas logo no início do evento. Um exemplo disso foi a impossibilidade de reunir todos os participantes em um único espaço, optando-se, nesse caso, por realizar as palestras na sala de aula de cada turma, que resultou em outro problema: salas pequenas, lotadas além de um limite hábil. Satyro e Soares (2008) asseveram que é necessário pensar acerca da infraestrutura escolar, pois esta propicia significativas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem e, para isso, não se pode deixar de falar de insumos, visto que:

Insumos escolares são entendidos como infraestrutura de todo tipo: número médio de alunos por turma, número de horas/aula, docentes com formação superior, construção e

¹⁵ Disponível em: <http://www.mj.gov.tl/jornal/?q=node/1622>

melhoria das dependências da escola, existência de biblioteca ou sala de leitura e outros aspectos positivos. Infraestrutura é, nesse caso, tudo aquilo que o dinheiro pode comprar (SATYRO; SOARES, 2008, p. 09).

Ainda refletindo sobre o exposto, a falta de recursos/insumos acabam por prejudicar a qualidade da educação, pois no contexto de prática em questão, as salas não eram climatizadas nem iluminadas, adequadamente. Cabe salientar que a ausência de recursos básicos no local destinado às palestras, de certo modo, impactou, negativamente, o desenvolvimento da atividade, o que pode se justificar pelo clima equatorial, predominante em Timor-Leste.

Quanto à comunicação, o uso do Tetun possibilitou aos participantes contextualizar e compreender os conteúdos trabalhados, facilitando a percepção no entendimento dos temas/subtemas e, também, auxiliou na compreensão da LP. Aqui, uma língua se apropria da outra para promover comunicação e interação. Essa relação de língua Tetun *versus* LP “é considerada como um *continuum* altamente heterogêneo, motivado pelos usos e funções diferenciados que as diferentes camadas sociais fazem das duas modalidades e pela variação padrão/não padrão” (GOULART, 2000, p. 161). Ainda nessa perspectiva, esse *continuum* reverbera a ideia de que língua e poder são pares. No caso de Timor Leste, destaca-se a apropriação da língua do colonizador, sem minimizar o estatuto da língua materna, Tetun. Isso vai ao encontro da tentativa de descolonização da LP.

Assim, chegou-se à conclusão de que o Tetun, como língua nacional, franca, dos participantes, foi um suporte efetivo à compreensão dos tópicos apresentados em LP. Contudo, é relevante realçar que a língua Tetun não pode ser vista como uma espécie de “muleta” para o ensino de LP. Também há que se negar a falácia de que as gerações mais recentes não querem aprender a língua lusófona. Essas gerações compreendem as pessoas nascidas durante o período do regime indonésio (1975-1999) e após a restauração da independência (2002). Similarmente, deve-se levar em conta que essa população específica é, de certo modo, afetadas pelo conflito intergeracional existente entre a comunidade de fala de LP, da qual pertencem os membros que ocupam os altos cargos da esfera pública, e as comunidades linguísticas, das línguas locais, que ainda preservam valores culturais de seus antepassados e representam a maior parte da população.

Nas palestras, a apresentação de conceitos e exemplificações por meio de palavras-chaves em Tetun, bem como as correlações adequadas em LP pelos PP, evidenciou certa horizontalidade entre Tetun e LP. Entretanto, revelou ineficiência na condução da política linguística do país, a julgar que não é ofertado aos estudantes, uma carga horária suficiente de LP, tendo em conta a proposta da formação em nível superior. A partir dessa lacuna, depreende-se um projeto de sociedade, no qual os não proficientes em LP têm menos oportunidades. Soma-se a isso, a percepção de que em Timor-Leste, quando o professor é suficiente em Tetun e LP, sua prática pode alcançar significativos resultados, porque ainda há muito a fazer para que o ensino do Português tenha um planejamento linguístico adequado à realidade sociolinguística do país.

Nas observações feitas, notou-se que alguns participantes concebiam como correto o esgoto conduzido em valas a céu aberto e, da mesma forma, o lançamento desse esgoto *in natura* no mar. Entretanto, considerando o processo de reconstrução do país e a indisponibilidade, naquele momento, de um modelo de saneamento básico adequado, é compreensível. Contudo, é muito preocupante, também, pois corre-se o risco de não haver cobranças por parte da população, junto aos poderes públicos para que melhorias cheguem ao serviço de saneamento básico prestado à sociedade, em razão de ser algo tão essencial à manutenção da qualidade de vida. Percebe-se, portanto, a necessidade de um ensino crítico voltado à formação de sujeitos comprometidos com o exercício de cidadania plena.

Diante disso, as condições “auto-impostas” aos PP por meio da percepção *in situ*, dadas as circunstâncias apresentadas, promoveu desdobramentos no sentido de aprimorar e/ou inovar práticas pedagógicas relevantes ao grupo de participantes, com vistas ao alcance de resultados satisfatórios. Ademais, todas as situações ocorridas, de modo imprevisto, e as soluções encontradas, de modo pontual, durante as ações, contribuíram, sobremaneira, com a

compreensão dos PP, sobre a flexibilidade possível de todo planejamento, corroborando Morin (2002) sobre a complexidade do pensamento complexo. Isso foi demonstrado pela necessidade de readequação em diversos momentos, tornando-se um fator positivo ao aproveitamento/aprendizado dos conteúdos abordados. Verificou-se, também, que os PP foram desafiados a expandir e agregar práticas pedagógicas adequadas à realidade local.

O imprevisível tornou-se uma variável significativa, atuando, interdisciplinarmente, e, buscando uma ação mais horizontal possível. A fim de que todos estabelecessem relações de comunicação construtivas. Para Gumperz (1991), os sujeitos se mobilizam para entender o contexto na perspectiva de análise social. Portanto, as ações não são predeterminadas, tendo em vista que os participantes organizam o discurso, ajustando-o, de maneira que possam atribuir-lhes significado.

Com isso, houve boa administração, incentivo e equidade tanto no momento destinado à oralidade, quanto nas provocações para reflexões. Outro aspecto relevante foram os PP colocando-se no lugar dos participantes, dando-lhes voz, buscando romper com práticas silenciadoras, cristalizadas e autoritárias no processo de ensino e aprendizagem (BATISTA-SANTOS, 2019, p. 713), proporcionando assim, um convívio agradável. Tal prática proporcionou um clima favorável para o estabelecimento da comunicação, na qual participantes e PP ora falavam, ora ouviam, deixando claro que todos detinham certo conhecimento e é, a partir desse, que surge a construção de novos saberes, tomando por base a interação que determina as relações sociais desenvolvidas por indivíduos de diferentes crenças, origens e cultura.

As práticas pedagógicas experimentadas apresentaram-se como complementares entre si, não sendo nenhuma dessas um fim em si, assim como a interdisciplinaridade experimentada não pode ser vista como meio por onde os saberes se convergem. Já as TICS foram importantes “ferramentas” no despertar de um novo olhar frente aos desafios impostos pelas complexidades socioculturais. Para o desenvolvimento de um pensamento complexo, no qual os saberes são permeáveis entre si, a compartimentação e especialização de saberes específicos não são suficientes para trazer à luz a compreensão do contemporâneo, amparada na comunicação entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem o todo, uma vez que se busca um ensino que propicie a compreensão e o exercício da cidadania plena. Para isso, nesse processo, as disciplinas necessitam sair de suas respectivas “caixas”.

Após a apresentação e discussão das observações que compõem os dados gerados para este estudo, seguem as considerações finais sem a pretensão de encerrar o tema. Ao contrário, espera-se que haja melhores reflexões acerca do tema debatido/discutido.

Considerações Finais

O ciclo de palestras promovido pela UnDil na Faculdade de Ciência da Saúde, no curso de Licenciatura em Saúde Pública, sugeriu muito mais a problematização e o debate relacionado a políticas públicas e planejamentos adequados às populações do que esgotar ou produzir conclusões acabadas sobre o tema e os subtemas (objeto dessa experiência), cuja escolha mostrou-se assertiva, pois contextualizou a realidade local e estabeleceu relações e correlações. Essa constatação foi observada no desejo dos participantes para que houvesse um próximo agendamento de palestras, a fim de dar continuidade ao evento apresentado.

Essa iniciativa da UnDil reverbera a necessidade e importância da formação no ambiente acadêmico e, de modo contínuo, durante a jornada profissional das demais esferas da sociedade, destacando, no caso da experiência relatada, todas as instituições responsáveis pela saúde e manutenção da qualidade de vida da população. Entretanto, na realidade de Timor-Leste, a organização dos processos de formação ainda depende da superação de limitações nos âmbitos cultural, social, econômico e político.

Esses fatores inter-relacionados possibilitam pensar nos processos de ensino e aprendizagem, bem como no desenvolvimento do letramento acadêmico (STREET, 2014; BATISTA-SANTOS, 2019) dos ingressos da UnDil, haja vista que para ensinar, é preciso conhecer não apenas conteúdos, mas também os sujeitos em/da ação. Ao mesmo tempo, é necessário adotar caminhos para práticas pedagógicas que contemplem a realidade diversa, na qual esses

indivíduos se encontram.

Posto isso, Tetun foi a língua aglutinadora dos saberes compartilhados entre sujeitos em processo de formação, profissionais em exercício e PP. Desse modo, ao compartilhar conhecimentos de mundo e práticas letradas, num contexto plurilíngue, torna-se evidente a característica plural de todos os envolvidos no processo, permitindo que certas limitações venham à tona, mas que não sejam vistas como barreiras, e sim desafios necessários à formação. Consoante Souza (2017), em Timor-Leste, há um espaço linguístico de diferentes expressões, organização, pronúncias, ritmos e vocabulários, o que demonstra uma relação entre línguas locais e seus falantes, mais que uma necessidade comunicativa. Para Calvet (2007), a língua representa seu falante, seu grupo; não serve para transmitir informação, somente.

Assim sendo, entende-se que em uma proposta interdisciplinar, o inesperado é uma consequência que, percebida e conduzida de forma participativa, dialógica, proporciona a construção de caminhos alternativos. Na experiência relatada, esses caminhos foram mesclados tanto por estratégias elaboradas, previamente, quanto espontâneas, a partir da sinergia docente-discente e do despertar do senso crítico-reflexivo voltado para assuntos fundamentais da contemporaneidade, nos quais estão incluídos os problemas socioambientais e a situação linguística de Timor-Leste.

Este estudo trouxe referenciais teórico-metodológicos adequados à tentativa de compreender a condução do desenvolvimento na sociedade timorense, composta, em sua maioria, pelas gerações pós restauração da independência. Além disso, contém aspectos que podem contribuir com estudos futuros, partindo da conscientização dos problemas enfrentados pelo povo timorense em seu novo tempo sócio-político, após o reconhecimento internacional de sua independência em 2002, assim como levantando outros questionamentos e motivando a participação de toda a sociedade no enfrentamento dos desafios impostos pelo desenvolvimento e fortalecimento do Estado timorense.

Referências

BAKHTIN, Mikhail M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

BAKHTIN, M. O problema dos gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Tradução do francês de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira, São Paulo: Martins Fontes, (Coleção Ensino superior).1992.

BARBOSA A. F. (coord). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**: TIC Educação 2013. Disponível em: http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

BATISTA-SANTOS, D. O. **O professor universitário como agente letrador**: interfaces com o desenvolvimento do letramento acadêmico. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 2, n. 3, p. 710-732, jul.-set. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.15210/rle.v22i3.17144>

BATISTA, R.M.S; LIMA, J. M. A sociolinguística na sala de aula: reflexões acerca do ensino de língua materna. **CLARABOIA**, Jacarezinho/PR, v.10, p. 26-40, jul./dez, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

CALVET, Jean Louis. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola, 2007.

CALVET, Jean Louis. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

COSCARELLI, C. V. A informática na escola. **Revista Viva Voz**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2002.

DURAND, Frédéric. **Timor-Leste: País no cruzamento da Ásia e do Pacífico. Um atlas histórico-geográfico**. Tradução: Pedro Rosa Mendes. Singapura: Lidel-Edições Técnicas Ltda., 2010.

FREIRE, Paulo. **The politics of education: culture, power, and liberation**. Westport, CT: Bergin and Garvey, 1985.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GOULART, C. M. **A Apropriação da Linguagem Escrita e o Trabalho Alfabetizador na Escola**. Cadernos de Pesquisa, nº 110, p. 157-175, julho/ 2000.

GUMPERZ, J. A Sociolinguística Interacional no estudo da escolarização. In: COOKGUMPERZ, J. **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

HEATH, S. B. **What no bedtime story means: narrative skills at home and school**. Language in Society, v. 11, p. 49-76, 1982.

LABOV, William (1972). **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [*Padrões Sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.]

LENOIR, Yves et al. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. C. A. (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2008, pp. 45-75.

LINS, M.. Educação bancária: uma questão filosófica de aprendizagem. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. América do Norte, v. 8 n. 6 p. 12, 2011.

MAGALHÃES, I. **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2012

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PASCHOAI A. S; MONTOVANI M. F.; MÉIER, M. J. **Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino**. Revista da Escola da Enfermagem [online], São Paulo. 2007. Acesso em: 07 abr. 2020.

POMBO, Olga. Práticas Interdisciplinares. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 15, jan/jun 2006.

RIOS, G. V. Letramento, discurso e gramática funcional. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 167-183, 2010.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **O impacto da infraestrutura escolar na taxa de distorção idade-série das escolas brasileiras de Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: IPEA, 2008.

SOUZA, L. F. S. **As Representações Sociais da Língua Portuguesa em uma Situação Plurilíngue Concorrencial no Timor-Leste**. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2017.

STREET, B. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno, São Paulo, SP: Parábola Editorial. 2014.

TIMOR-LESTE. **Constituição da República Democrática de Timor-Leste**, 2002.

TIMOR-LESTE. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 14/2008**.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Plano Editora. 2003.

Recebido em 15 de novembro de 2020.

Aceito em 13 de janeiro de 2021.